

Regulamento para os uniformes dos oficiais do Corpo da Armada e classes anexas, aprovado pelo decreto n. 20.695, de 4 de novembro de 1931

CAPITULO I

DOS UNIFORMES

Art. 1.º Os oficiais do Corpo da Armada e classes anexas possuirão os uniformes constantes d'este regulamento, que serão usados de acôrdo com as disposições nêie contidas.

Art. 2.º Os uniformes a que se refere o artigo anterior, com as insignias e distintivos correspondentes aos postos e classes dos oficiais, serão assim designados:

- 1º — fardão;
- 1º a — casaca;
- 1º b — jaqueta;
- 2º — sabrecasaca com dragonas;
- 2º a — branco com talim;
- 3º — sobrecasaca com passadeiras);
- 4º — jaquetão;
- 5º — branco;
- 6º — mescla.

§ 1.º Os uniformes 1º, 2º e 2º a, serão em conjunto designados uniformes de gala; os uniformes 4º e 5º serão uniformes.

mes de serviço e de passeio; o 6.º será somente usado em trabalhos.

§ 2.º O 3.º uniforme será usado em cerimônias civis solenes.

§ 3.º Entender-se-á por uniforme do dia uma das combinações de peças dos uniformes 1.º e 5.º, indicado pela autoridade competente para uso nesse dia.

Art. 3.º As pessoas que, em virtude de suas funções, tiverem honras de oficial da Armada, possuirão os uniformes que forem necessários ao desempenho destas funções, com as que forem correspondentes às honras a que tiverem direito, insignias correspondentes ao estabelecido neste regulamento.

§ 1.º O oficial, quando membro vitalício do magisterio naval, usará os galões do posto honorífico que, por lei, lhe competir ou os galões e distintivos do seu próprio posto e classe se for este igual ou superior ao honorífico, encimados ainda pelo distintivo de docente, de acordo com os desenhos anexos.

§ 2.º Os auditores quando funcionarem em conselhos tanto na Auditoria de Marinha, como fora dela, usarão bica.

Art. 4.º As pessoas que, por motivos diferentes dos constantes do artigo anterior, tiverem honras de oficial da Armada, possuirão facultativamente os uniformes de que trata o art. 2.º, com as insignias que lhes competirem; mas quando usarem algum uniforme o farão de acordo com o estabelecido neste regulamento.

Art. 5.º Os civis que servirem como professores das escolas de aprendizes marinheiros, como mestre de ginástica, natação, esgrima, etc., nas escolas da Marinha, e como dentistas contratados, e bem assim os praticos no serviço da Armada, que, pelos regulamentos em vigor, tiverem categoria de oficiais, usarão, em serviço, os uniformes 4.º, 5.º e 6.º, com galões do posto que lhes tiver sido designado ou que lhes competir, em virtude de lei, sem espada, e de acordo com este regulamento, no que lhes for aplicável.

Art. 6.º Os oficiais reformados não serão obrigados a possuir e usar os uniformes de que trata o art. 2.º, sendo-lhes, contudo, facultado o uso destes ou dos que estavam em vigor, na época de sua reforma; e quando usarem algum uniforme, o farão de acordo com o estabelecido neste regulamento ou com as disposições em vigor naquela época, segundo o caso.

Parágrafo único. Quando, porém, forem os oficiais reformados chamados a prestar serviços, usarão os uniformes internos de acordo com este regulamento no que lhes for aplicável.

Art. 7.º Os oficiais da reserva naval usarão em serviço e passeio os uniformes 4.º e 5.º com os galões, platinas, distintivos, botões e emblemas de bonet como adiante descritos, de acordo com o regulamento, no que lhes for aplicável.

§ 1.º O 6.º uniforme será usado como no § 1.º do art. 2.º.

CAPÍTULO II

DA COMPOSIÇÃO DOS UNIFORMES

Art. 8.º Os uniformes de que tratam os artigos anteriores serão compostos das seguintes peças, adiante descritas:

1.º — Fardão, calça com galão, dragonas, bordados nos punhos, para os oficiais gerais; e galões dourados para os demais oficiais, com os respectivos distintivos, talim; espada, fiador; chapéu armado; luvas de pelica branca; sapato de verniz preto.

1.ª a — Casaca, colete branco, calça azul; passadeiras, galões e distintivos dourados nos punhos; gravata branca de feitiço usual; bonet; luvas de pelica branca; sapatos de verniz preto.

1.ª b — Jaqueta de linho branco com talho de casaca civil, sem as abas, com botões dourados e platinas. Colete branco, como o da casaca, do mesmo linho. Calça do 1.º uniforme. Luvas de pelica branca. Bonet. Sapatos de verniz preto. Gravata de laço preto horizontal.

2.º — Sobrecasaca, colete azul ou branco (facultativo), calça azul ou branca; dragonas; galões e distintivos dourados nos punhos; talim; espada, fiador; chapéu armado; gravata preta de laço vertical; luvas de pelica branca; sapato de verniz preto.

2.ª a — De verão — dolman branco, calça branca; platinas; talim; espada, fiador, bonet branco ou capacet; luvas brancas de fio de escossia; sapatos brancos.

2.ª b — Sobrecasaca, colete azul ou branco (facultativo), passadeiras, calça azul ou branca; galões e distintivos dourados nos punhos; bonet; gravata preta de laço vertical; luvas de pelica branca; sapatos de verniz preto.

4.º — Jaquelin, colete azul ou branco (facultativo), calça azul ou branca, galões e distintivos dourados nos punhos, bonet, gravata preta de laço vertical, luvas de pele de cor escura. Sapatos ou borzequins pretos, ou brancos (conforme a calça).

5.º — Dolman branco, calça branca; platinas; bonet com capa branca ou capacet; luvas brancas de fio de escossia; sapatos brancos.

6.º — Dolman e calça de mescla azul; galões de lá ou cárdago, nos punhos, distintivos de retrós preto; bonet ou capacet; e borzequins de couro preto.

Art. 9.º As camisas, punhos e colarinhos para os uniformes: 1.ª a, 1.ª b e 2.ª serão brancos e as do modelo usual para a casaca civil.

§ 1.º Para o 1.º, será usado o colarinho em pé preso à gola e para os demais uniformes, camisa, colarinho e punhos serão brancos.

§ 2.º O uso do colarinho com o branco e mescla é facultativo.

§ 3.º O branco sem colarinho só poderá ser usado quando tiver gola dura.

§ 4.º Será permitido, com os colarinhos moles, nos uniformes em que seu uso for tolerado, o emprego de um alfinete de segurança para os fixar, de feitiço simples, sem ornato algum, de ouro ou dourado.

Art. 10.º Os oficiais que tomarem parte em desembarques ou formaturas, a pé ou a cavalo, usarão perneiras de couro preto.

Art. 11.º Os oficiais dos Estados-Maiores usarão alamares: no hombro direito, os do Estado Maior da Presidência da República, e, no esquerdo os demais.

§ 1.º Os alamares serão dourados (n. 1) e de retrós onro-azul (n. 2), conforme o estabelecido adiante.

Art. 12.º As roupas de agasalho serão:

- a) capa-pelerine;
- b) sobretudo;
- c) gabardine (para chuva);
- d) japoná;
- e) capa de oleado impermeável para o bonet.

CAPÍTULO III

DO USO DOS UNIFORMES

Art. 13.º Os vários uniformes acima enumerados serão usados:

a) 1.º uniforme:

1.º — Recepções oficiais dadas pelo Presidente da República.

2.º — Apresentações ao Presidente da República.

3.º — Visitas a Chefes de Estado Estrangeiros.

4.º — Recepções oficiais dadas por Embaixadores e Ministros brasileiros ou estrangeiros, nas suas 'Embaixadas' ou Legações, em caráter oficial, por motivos de gala ou luto nacional.

5.º — Visita oficial anunciada do Presidente da República, de Chefes de Estado estrangeiros, do Congresso Nacional ou Supremo Tribunal Federal, incorporados, quando estiverem estas autoridades e pessoas revestidas de seus uniformes ou distintivos oficiais, ou, caso não os tenham, vestindo traje civil de rigor.

6.º — Ato solenes oficiais ou militares.

7.º — Ato solene da vida particular (facultativamente).

b) 1.º uniforme a:

1.º — Ato sociais com caráter oficial;

2.º — Ato sociais, de caráter particular que exigirem para os civis o traje de casaca (facultativamente).

c) 1.º uniforme b:

1.º — Ato sociais quando não for determinado outro uniforme, e quando os civis usarem casaca (somente em temperaturas elevadas).

d) 2.º uniforme:

1.º — Audiência do Presidente da República.

2.º — Apresentação ao Ministro ou ao Chefe do Estado Maior da Armada.

3.º — Visitas oficiais anunciadas do Vice-Presidente da República; de uma das Casas do Congresso Nacional incorporadas; de Embaixadores, Ministros plenipotenciários e residentes, e Encarregados de Negócios do Brasil em suas respectivas jurisdições, e das mesmas autoridades estrangeiras no Brasil; dos Chefes dos Estados da União, em seus respectivos

destados; do ministro da Marinha; do Conselho do Almirantado ou do Supremo Tribunal Militar, incorporados; de outras pessoas, de autoridade ou posição equivalentes às já citadas, a critério da autoridade competente, quando estiverem estas autoridades e pessoas revestidas de seus uniformes ou distintivos oficiais, ou caso não os tenham, vestindo traje civil de rigor.

4.º — Visitas de etiqueta por motivo de chegada, despedida, etc., aos Chefes dos Estados da União, nos respectivos Estados; aos agentes diplomaticos e consulares em suas respectivas jurisdições; às autoridades locais; aos navios de guerra nacionais e estrangeiros; tudo nos casos indicados na Ordenança Geral para os navios da Armada.

5.º — Paradas e formaturas de gala.

6.º — Sessões de julgamento de conselho de guerra.

7.º — Atos solenes oficiais ou militares.

b) 2.º uniforme a):

1.º — Em vez de 1.º e 2.º uniformes, em climas calidos e em ocasiões de elevada temperatura.

f) 3.º uniforme:

1.º — Passeio.

g) 4.º e 5.º uniformes:

1.º — Serviço a bordo, no porto, como uniforme do dia, exceto em submarinos e outros navios de pequeno porte; serviço interno nos quartéis ou estabelecimentos.

2.º — Passeio (sem espada e talim).

3.º — Serviço externo.

h) 6.º uniforme:

1.º — Serviço interno no porto, em submarinos e outros navios de pequeno porte, em vez de uniforme do dia, em dias de trabalho.

2.º — Trabalhos que sujem ou estraguem a roupa; quartel em máquinas.

3.º — Faina de carvão.

4.º — Viagem e fundeadouros fóra de portos habitados.

5.º — Desembarque e serviço hidrografico na costa.

§ 1.º Os oficiais que estiverem servindo no Estado Maior do Presidente da Republica usarão seus uniformes, nos vários casos dos serviços que lhes competirem, de accordo com o ceremonial adotado no Palacio Presidencial.

§ 2.º O uniforme para as refeições principais em viagem será o que fór determinado á vista das circunstancias e do tipo do navio. No porto será habitualmente o do dia.

Art. 14. Os oficiais da Reserva Naval e os civis de que trata o art. 5.º, vestirão o 4.º uniforme para acompanhar os oficiais da Armada, quando estes estiverem no 1.º, 4.º a, 4.º b, 2.º e 3.º; e o 5.º para acompanhar o 2.º, de verão dos mesmos oficiais.

Art. 15. A bordo, no porto, bem como nos quartéis, repartições de Marinha e estabelecimentos em geral, e salvo as exceções do art. 13, alinea g, n. 1, o uso do uniforme do dia será obrigatorio para todos os oficiais de 7 hs. 30 ms. até o toque de silencio.

Art. 16. Nos uniformes 2.º, 3.º e 2.º de verão (art. 13) em que ha variantes "calça azul ou branca", "boné ou capacete", o uso de tais variantes deverá corresponder, em serviço, ao uniforme do dia, e em passeio, a alguma das combinações estabelecidas para esse fim.

Art. 17. O 6.º uniforme (art. 13, alinea h), será usado, no caso do n. 1, com borzequins pretos e o boné, ou capacete, de accordo com o uniforme do dia; no caso dos ns. 2 e 3, com borzequins pretos e boné; dos ns. 4 e 5, segundo tiver sido ordenado.

Paragrafo unico. Nos casos dos ns. 2 e 3 será permitido o uso da roupa de trabalho denominada "macaco", de cor azul, bem como o de um gorro de fazenda da mesma cor.

Art. 18. O 6.º uniforme será de uso facultativo, no porto, entre a hora do silencio e 7 hs. 30 ms.

Paragrafo unico. De 7 hs. 30 ms. até á hora do silencio, quando vestindo para fins do art. 13, alinea h, n. 2, o 6.º uniforme ou a roupa de trabalho referida na praça de armaria unico, os oficiais não permanecerão na praça de armaria, nem de cobertas acima, sinão o tempo indispensavel.

Art. 19. O fardão e o dolman serão usados inteiramente abotoados; a casaca e a jaqueta desabotoadas; a sobrecasaca abotoada até o 4.º botão e o jaqueta até o 3.º botão.

Art. 20. A autoridade competente poderá determinar para "Mostra" qualquer uniforme.

Art. 21. Para o comparecimento coletivo de oficiais a qualquer ato ou solenidade, a autoridade competente marcará o uniforme, e bem assim a roupa de agasalho, quando necessaria.

Art. 22. As apresentações não compreendidas no art. 13 serão feitas no uniforme do dia.

Art. 23. Os oficiais embarcados deverão ter sempre a bordo todos os seus uniformes, com exceção da casaca e jaqueta que poderão conservar em terra, nos portos em que tenham residencia.

§ 1.º Aqueles que estiverem servindo em submarinos e navios de pequeno porte deverão tê-los no respectivo "navio-apoiio" ou quartel, desde que nestes existam as necessarias comodidades.

§ 2.º Os oficiais desses navios, não havendo "navio-apoiio", ou quartel, ou quando dêles separados, substituirão, pelo uniforme do dia, os uniformes 1.º, 2.º e 3.º, nos casos do art. 13 (alinea e, n. 5), (alinea d, ns. 2 a 6 e 10); (alinea g, n. 3).

Art. 24. O boné ou o capacete, deverá ser usado em vez do chapéu armado, com o 2.º uniforme, em formaturas ou pelos oficiais de quartel.

Paragrafo unico. Com os uniformes 3.º e 4.º, em casos especiais, mediante ordem superior, será usado o capacete em vez do boné.

Art. 25. O boné, ou outra cobertura, será sempre conservado na cabeça pelos oficiais que estiverem armados quando em logares descobertos.

Paragrafo unico. Os oficiais desarmados, nestes mesmos logares, descobrir-se-ão, tão somente para falar com senhores.

Art. 26. As passadeiras na sobrecasaca serão volantes, afim de tornar possível o uso das dragons sem elas como dispõe o art. 8.º.

Art. 27. Com o 4.º uniforme á noite, em ocasiões que não exigirem traje mais rigoroso, será permitido usar, gravata preta de laço horizontal.

Paragrafo unico. Quando a temperatura fór elevada, poderá ser usado o 5.º uniforme com sapatos de verniz preto.

Art. 28. São prohibidos alfinetes ou adornos nas gravatas.

Art. 29. As luvas devem ser calçadas somente na mão esquerda quando armados; nos demais casos o seu uso será facultativo.

Paragrafo unico. Para proteger as mãos, e os punhos, é permitido em serviço interno, com uniforme de mescla ou "macaco", e, ocasionalmente, com os outros uniformes internos, o uso das luvas com canhão, de lona ou fazenda grossa.

Art. 30. O uso de perneiras, em qualquer dos uniformes, exige borzequins de couro preto.

Art. 31. O talim será usado por cima do fardão e sobrecasaca; por baixo do jaqueta e do dolman. No primeiro caso ficarão colocados entre os dois primeiros pares de botões e acima dos que atraz existem nas costuras das abas. A perna pequena, em qualquer dos casos, ficará sobre o quadril e a grande nas costas, a meio. Com o jaqueta, dolman e "sobretudo" aquela saíra pelo corte proprio; com o "sobretudo" esta saíra pela abertura de traz. Cada uma das pernas pegará no aro correspondente da espada.

Art. 32. O uso da espada será de rigor com os 3.º, 4.º e 5.º uniformes em apresentações, representações, visitas e formaturas.

§ 1.º Com os mesmos, em ocasiões não mencionadas acima, será seu uso regulado pela natureza do serviço e circunstancias de ocasião.

§ 2.º A espada não será usada com o 6.º uniforme e com a japonesa, capote, casaco e calça impermeaveis, de que tratam os arts. 44 e 45.

Art. 33. A espada embainhada será usada:

a) em formatura:

1.º — A pé, no gancho.

2.º — A cavallo, no gancho, quando não houver moreço no selim.

b) fóra de formatura:

1.º — Caminhando, segura pela braceadeira superior, copos para traz, ou, ocasionalmente, no gancho.

2.º — Parado — como no caso anterior, ou com a ponta descendo no sólo, segura pelos copos.

3.º — Falando com superior — segura pela braceadeira superior, copos para traz gume para fóra, ponta para baixo.

§ 1.º Com a espada no gancho os copos estarão para traz.

§ 2.º Com a espada desembainhada a bainha estará como dito acima no n. 1.

Art. 34. O fiador será usado sempre com a espada.

§ 1.º O fiador dos oficiais gerais será enrolado nos copos da espada como indicado no desenho.

§ 2.º O fiador dos oficiais superiores e subalternos serão presos aos côpos da espada pelo furo próprio para esse fim existente.

Art. 35. Os alamares n. 1 (dourados), serão usados com os uniformes 1.º, 1.º a, 1.º b, 2.º, 2.º a e 3.º. Com os 4.º e 5.º somente em apresentações, representações, visitas, formaturas e passeio.

§ 1.º Os alamares n. 2 (retrós) só serão usados em serviço interno.

§ 2.º Os oficiais do Estado-Maior do Presidente da República só poderão usar os alamares n. 2, em viagem.

CAPÍTULO IV

DO USO DE MEDALHAS E FITAS

Art. 36. Os oficiais condecorados, usarão suas medalhas quando armados, pendentes horizontalmente, colocadas no peito, do lado esquerdo, à meia distancia da costura do hombro para a do meio do peito ou para a lapela, conforme o caso.

§ 1.º A barreta será fixada de um modo invisível e terá um comprimento tal que fique toda coberta pelas fitas das medalhas.

§ 2.º Si as medalhas, colocadas lado a lado, não couberem, pelo seu número, na barreta, elas serão dispostas de modo que cada uma se sobreponha igualmente a seguinte, ficando a de dentro completamente descoberta.

§ 3.º As fitas apresentarão 40 m/m do alto da barreta à parte inferior que entra no aro da medalha, salvo o caso de terem passadores que obriguem a maior comprimento, e serão cosidas pelos extremos, passando a barreta por dentro das mesmas fitas.

§ 4.º Nos uniformes 1.º a e 1.º b, serão usadas na lapela as miniaturas e ao natural quando estas não existirem.

Art. 37. Os oficiais usarão quando desarmados as barretas correspondentes às medalhas.

§ 1.º As barretas de fitas serão usadas como as das medalhas.

§ 2.º Sendo necessario, será usada mais de uma barreta, com intervalo de um centimetro.

Art. 38. As medalhas ou barretas serão colocadas nas seguintes alturas:

Fardão, por baixo do 6.º botão;
Casaca ou jaqueta, à altura das cavas;
Sobrecasaca, por baixo do 5.º botão;
Jaquetão, acima do bolso superior;
Dolman, entre os 4.º e 5.º botões.

Art. 39. As medalhas e fitas serão usadas na seguinte ordem, de dentro para fóra e de cima para baixo: nacionais de guerra; militares; humanitárias; premio Greenhalgh; estrangeiras cujo uso for permitido.

Parágrafo unico. As medalhas de cada uma dessas espécies serão colocadas em ordem de recebimento, salvo aquelas que tiverem regulamentação especial, que serão colocadas conforme determina o regulamento.

Art. 40. As medalhas que, pelos termos de sua criação, tiverem de ser suspensas de um pregador sem fita ou que, nesta, pelo pregador ou pelos passadores, serão fixas na barreta, pelo pregador ou pelo passador superior.

§ 1.º Nos uniformes de que trata o art. 37 deverá ser na barreta.

§ 2.º Si, no caso acima, apparecer alguma parte da barreta, ella será af forrada de pano azul ferrete.

CAPÍTULO V

DO USO DAS ROUPAS DE AGASALHO E DE ABRIGO

Art. 41. A capa-pelerine pôde ser usada com qualquer dos uniformes, em caso de frio ou chuva em serviço externo e interno. E de uso exclusivo nos uniformes de drapão e de vîngem ou comissão a paizês estrangeiros de clima ser usado com qualquer dos uniformes em serviço interno e externo, menos com os de dragonas e com o 2.º a.

Art. 42. O sobretudo é de posse obrigatoria somente no frio, mediante, no primeiro caso, ordem especial prévia. Pôde ser usado com qualquer dos uniformes em serviço interno e externo, menos com os de dragonas e com o 2.º a.

Art. 43. A japona, de modelo adiante descrito, é uma peça de posse facultativa, cujo uso será tolerado, em serviço interno, com os uniformes 4.º, 5.º e 6.º.

Art. 44. O sobretudo e a japona serão usados com passadores nos hombros com galões para os oficiais superiores ou subalternos, e com estrelas para os

oficiais generais. Deverão ser normalmente abotoados, ambos poderão ser usados com gola levantada.

Art. 45. Será permitido trazer com o jaquetão, para agasalho do pescoco, um "cache-col" branco de lã ou seda.

Art. 46. Os oficiais poderão usar nos dias chuvosos, quando em passeio, gabardine azul-preto, de corte civil, com botões pretos, com os distintivos do posto, na passadeira do ante-braco, conforme o modelo adiante, bem como uma capa impermeavel preta para o boné, que cubra apenas a capa e o emblema.

Art. 47. É permitido aos oficiais, em serviço interno em occasiões de mau tempo, o uso de botas de borracha, jaletó, calça e chapéu, impermeaveis, pretos, de tipos usuais.

CAPÍTULO VI

DO USO DE ROUPAS CIVIS

Art. 48. Fóra do serviço, aos oficiais será permitido andar à paisana, podendo assim entrar nos navios e estabelecimentos navais onde sirvam e deles sair, não se demorando, porém, nestes trajas nem ao entrar nem ao sair.

Art. 49. Em circunstancias especiais poderão ir os oficiais à paisana, aos navios, quartéis e repartições que não sejam o logar onde servem, com a aquiescencia da autoridade respectiva.

Art. 50. É prohibido o uso de peças do uniforme com roupas à paisana e vice-versa. Não é, porém, prohibido usar à paisana roupas de abrigo toleradas que não tenham botões e accessorios característicos.

Art. 51. É prohibido o uso de uniformes incompletos, peças combinadas por forma não prevista neste regulamento, assim como o de algum uniforme ou peça de uniforme também ai não prevista ou em circunstancias diferentes das nelle estabelecidas.

Art. 52. É prohibido o uso de guarda-chuva ou guarda-sol com uniforme. É porém, permitido, em passeio, com os 4.º e 5.º uniformes, o uso de bengala de feitto simples, sem fantasia.

Art. 53. É prohibido aos oficiais em uniformes tomarem parte em bailes á fantasia.

Art. 54. Para regatas e outros exercicios fizicos é permitido o uso de trajas apropriados, podendo-se com elles entrar e sair de bordo. O boné e o capacete poderão ser usados com elles.

Art. 55. O sinal de luto com uniforme será um braçal de pano preto liso de cerca de oito centimetros de largura, passado no braço esquerdo. Nos uniformes de gala será usado somente nos casos de luto official.

CAPÍTULO VII

DAS PEÇAS DE QUE SE COMPOEM OS UNIFORMES

Art. 56. As peças de que se compõem os uniformes acima referidos, obedecerão ás seguintes descrições:

a) peças de vestir:

1.º — Fardão, de pano azul ferrete; em feitto de casaca, com o peito de traspassa. Duas inglesas. Frente fechada até em cima; gola em pé, de altura tal que não incomode os movimentos do pescoco, bordada segundo os desenhos annexos, correspondentes, respectivamente, a officiaes generais, superiores e subalternos; costuras ou peças metalicas nos hombros, proprios para receber as dragonas. Duas ordens de sete botões tamanho grande, sendo os mais baixos na altura da cintura os mais altos na altura do pescoco e os outros em intervallos iguais; ordens de botões formando linhas ligeiramente curvas; afastamento dos botões do par inferior 14 a 12 c/m, do par superior cerca de 24 c/m. Tres botões tamanho medio em cada punho. Abas sem franzido, de comprimento até a curva da perna; nas pregas das abas, atraz, duas careclas com um botão tamnho grande no extremo de cada uma. Na cinta uma portinhola de cada lado com um botão tamanho medio em cada extremidade; do lado esquerdo uma presilha vertical abotoada em cima por um botão tamanho medio, para segurar o talim. Calça para fardão, do mesmo pano que o fardão, direita, suficientemente comprida a cair sobre o pé, sem pestanas nas costuras nem bainha visivel. As costuras de fóra guarnecidas de galão dourado, segundo os desenhos annexos, correspondentes um a officiaes generais e outro a officiaes superiores e subalternos.

2.º — Casaca — de pano azul ferrete, do modelo civil (sem exagero), com frente e gola do mesmo pano; passadores nos hombros; botões dourados (grandes e pequenos); abas sem

pequeno, de comprimento até a curva da perna. A calça terá sobre o costura externa uma faixa de seda lavrada preta de 30 m/m de largura e de desenho de acordo com o modelo.

3° — Jaqueta — de linho branco com a frente idêntica à da casaca, botões dourados, e as costas terminando em bico, de acordo com o modelo. A calça será a do fardão. Platinas nos ombros.

4° — Sobrecasaca de pano azul ferrete. Peito de traspasse. Duas inglesas, gola deitada. Costuras para receber as argolas e as passadeiras rentes com o ombro. Duas ordens de cinco botões tamanho grande, sendo os mais baixos na altura da cintura, os mais altos na altura correspondente ao meio do ombro e os outros em intervalos iguais; casas nas lapelas para os botões e mais uma para cima; ordens de botões formando linhas retas; afastamento dos botões do par inferior 11 a 12 c/m, do par superior 13 a 14. Três botões tamanho médio em cada punho. Abas sem franzido, de comprimento até a parte superior da rotula. Nas pregas das abas, duas caracolas com tres botões cada uma, colocadas nas extremidades e no centro. Na cinta, do lado esquerdo, uma presilha vertical, abotoada em cima por um botão tamanho médio, para segurar o talim. A calça será a da casaca.

5° — Jaquetão, de tecido azul ferrete (não podendo ser de flanela) folgado e levemente cintado. Comprimento até o meio do dedo polegar, com o braço naturalmente caído. Peito de traspasse, gola deitada. Duas ordens de quatro botões tamanho grande, sendo os mais baixos na altura da cintura, os mais altos na altura das cavas e os outros em intervalos iguais. Casas para os botões. Ordens de botões formando linhas retas. Afastamento dos botões do par inferior de 10 a 11 c/m, do par superior 12 a 13. Três botões tamanho médio, em cada punho. Três bolsos, os inferiores com portinholas. Junto à costura do bolso inferior esquerdo, por dentro, um corte horizontal para passagem da perna do talim.

§ 1.ª — A colocação do botão superior nas tres últimas peças se refere a pessoas que tenham os ombros normais. No caso de ombros por demais inclinados será feita a correção necessária.

§ 2.ª — Os forros para todos os uniformes acima serão pretos.

6° — Dolman branco, de brim (linho, meio linho ou algodão), folgado. Gola em pé, folgada, fechando direito por meio de colchetes, com altura não maior de 5 c/m nem menor de 2,5. Comprimento até o meio do dedo polegar, com braço naturalmente caído. Uma ordem de cinco botões tamanho grande, sendo o inferior na altura da cintura, o superior 3 c/m abaixo de costura da gola, e os outros em intervalos iguais. Quatro bolsos fechados com portinhola, sendo em cada uma, um botão tamanho médio. Junto à costura do bolso inferior esquerdo, por dentro, um corte horizontal para passagem da perna pequena do talim. Abas soltas.

7° — Dolman de mescla, igual ao branco, devendo ser invisíveis os botões da frente e os das portinholas dos botões.

8° — Coletes para sobrecasaca e jaquetão (facultativo) de pano azul ferrete igual ao da sobrecasaca ou jaquetão respectivo ou de brim branco. Sem gola. Abertura na frente pouco maior do que a da sobrecasaca ou jaquetão com que for usado. Abotoado por seis botões tamanho pequeno em uma só ordem.

9° — Coletes para casaca e jaqueta — de tecido branco, igual ao modelo civil (sem exagero), com botões dourados.

Parágrafo único. O colete da jaqueta será do mesmo tecido desta e do modelo do da casaca.

10 — Capa-pelerine, de pano azul ferrete com a mesma aparência, redonda, sem ombros, com roda igual a 3/4 de um círculo. Comprimento até 5 c/m abaixo da rotula. Fechamento no pescoço por meio de um colchete grande; e no peito, na altura das cavas por um botão e alça segundo desenho. Gola redonda de veludo preto de 10 a 12 c/m. Capús (facultativo). Forro preto. Bolsos no forro, e tiras de pano do lado do forro para nelas passar-se os braços (facultativamente). Distintivo do posto em metal dourado e estrelas prateadas para os oficiais gerais, de acordo com o modelo, nas golas.

11 — Sobretudo de pano piloto azul ferrete, folgado. Peito de traspasse. Uma presilha atrás na altura da cintura. Comprimento até 20 c/m abaixo da rotula. Duas ordens de cinco botões, os inferiores na altura do plano do perímetro, os superiores na altura do pescoço, para abotoar com gola levantada, os outros em intervalos iguais. Ordens de botões formando linhas retas e abrindo ligeiramente de baixo para cima. Afastamento dos botões: do par inferior 12 a 13 c/m; do 5° par, 14 a 15 c/m. Botões pretos de 30 m/m de diâmetro, com

distintivos, exceto os do pescoço que serão chatos, todos cosidos. Gola de 10 a 12 c/m de largura. Dois bolsos laterais horizontais, na altura dos quadris para passagem da perna pequena do talim. Abertura atrás. Platinas da mesma fazenda, móveis cosidas ao ombro e abotoadas na parte superior com um botão preto pequeno com distintivo; nele serão pregados, somente, os distintivos do posto.

12 — Japona, de pano piloto azul ferrete, folgada. Comprimento até o extremo do dedo médio, com o braço naturalmente caído. Duas ordens de cinco botões, sendo: 1° par, 10 c/m abaixo da altura dos quadris; os superiores na altura do pescoço, para abotoar com a gola levantada; os outros em intervalos iguais. Ordens de botões formando linhas retas e abrindo ligeiramente do baixo para cima. Afastamento dos botões: do par inferior, 11 a 12 c/m; do 4° par, 13 a 14 c/m. Botões pretos, formato igual aos do sobretudo, exceto os do pescoço que serão pretos e chatos, todos cosidos. Gola de 10 a 12 c/m. Dois bolsos laterais horizontais com portinholas em altura entre o 1° e o 2° pares de botões. Platinas iguais às do sobretudo.

13 — Gabardine — azul-preto de corte civil. Peito de traspasse, com cinto. Comprimento até 10 c/m abaixo da rotula. Nas mangas a altura correspondente dos galões haverá uma presilha (de acordo com o modelo) onde serão bordadas a ouro as insígnias do posto.

b) Insígnias e demais peças aplicadas sobre as peças de vestir:

1° — Bordados para fardão (oficial general), de acordo com os desenhos.

2° — Galões para os uniformes de pano, exceto no fardão para oficiais gerais, e no azul, de fio de cobre dourado iguais aos das amostras, cosidos nos punhos dos respectivos uniformes e distribuídos na seguinte forma:

Almirante, um galão largo e tres médios;
Vice-almirante, um galão largo e dois médios;
Contra-almirante, um galão largo e um médio;
Capitão de mar e guerra, quatro galões médios;
Capitão de fragata, tres galões médios;
Capitão de corveta, dois galões médios e um fino entre os dois;

Capitão-tenente, dois galões médios;
Primeiro tenente, um galão médio e um fino por baixo;
Segundo tenente, um galão médio;
Guarda-marinha, um galão fino.

Dimensões dos galões: largo 50 m/m, médio 16 m/m, fino 6 m/m.

Os galões terão entre si 6 m/m de intervalos e serão colocados nos punhos de acordo com os desenhos anexos.

3° — Galões para a Reserva Naval: os médios e finos substituídos por galões ondados de 5 m/m, entrelaçados e singelos de acordo com os desenhos.

4° — Distintivos para as insígnias acima:

Corpo da Armada: uma volta no galão superior com o diâmetro interno de 30 m/m.

Corpo de Engenheiros Navais: a volta como para o Corpo da Armada e uma esfera armilar bordada a ouro, colocada acima dos galões.

Corpo de Maquinistas: Galões sem volta com helice bordada a ouro, colocada acima dos galões.

Corpo de Comissários: Galões sem volta com uma folha de acanto bordada a ouro, colocada acima dos galões.

Corpo de Saúde: Galões sem volta, com os seguintes distintivos bordados a ouro:

Médicos — Um caduceu.
Farmacêuticos — O gral com uma cobra.
Químicos — Dois tubos de prova cruzados.
Dentistas — Um caduceu, no sentido vertical, encerrado dentro de um círculo.

Corpo de Patrões-Móres: galão sem volta; uma meia volta de fiô horizontal, bordada a ouro, colocada nas mangas, acima dos galões.

Letras da Escola Naval: uma estrela bordada a ouro de vinte milímetros de diâmetro colocada nas mangas acima dos galões.

Parágrafo único. Todos os distintivos terão as dimensões em tamanho natural dos desenhos contidos no album que acompanha o presente regulamento.

5° — Galões e distintivos para o uniforme de mescla. Serão pretos, de cadaceu ou tira de pano de lã, com as mesmas

dimensões estabelecidas para os dourados e também cosidos. Os distintivos serão de retrós pretos.

6° — Distintivo dos ministros do Supremo Tribunal Militar. No fardão — Duas ramagens e globo armilar, bordados em ouro colocados nas mangas acima das insígnias do posto. Na casaca, sobrecasca e jaqueta; um globo armilar de prata de 25 m/m de diâmetro, colocado nas mangas acima dos galões; na jaqueta e do limal branco, o mesmo distintivo em altura correspondente.

7° — Galões e distintivos para a jaqueta e uniforme branco: ver "Platinas".

8° — Botões: convexos, dourados, com dois círculos concêntricos em relevo, sendo o do centro aberto na sua parte superior. Entre os dois círculos 20 estrelas também em relevo. Na parte central uma ancora com amarra disposta verticalmente, encimada por uma estrela três vezes maior do que as outras, disposta em círculo com elas e ocupando a abertura deixada na parte superior dos círculos. Todas as partes salientes dos botões serão polidas, sendo o campo fosco e brilhantes dos botões: grande, 20 m/m, médio, 13 m/m e pequeno, 11 m/m. Os botões da japona e do sobretudo serão idênticos aos dourados, porém, pretos, sendo que os maiores terão 30 m/m de diâmetro.

9° — Botões para a Reserva Naval.

De acordo com os desenhos anexos com as mesmas dimensões que os acima.

c) peças soltas:

1° — Alamares n. 1. — Formato de duas tranças e três voltas de fio de ouro de 5 m/m de diâmetro. As tranças partindo de um arremate de acordo com o modelo e terminando em uma só alça para enfiar no botão próprio do uniforme, passando a menor pela frente do peito e a maior por baixo do braço. As três voltas fixas pelos dois extremos na dita hombreria e passando por baixo do braço. As tranças de tamanho tal que, supostos os alamares na sobrecasca, a parte inferior da curva da menor passe em altura compreendida entre os 3° e 4° botões e a da maior na altura do 2° botão. As voltas devem passar proximamente, a 3, 6 e 9 c/m acima do cotovelo. No extremo de cada uma das tranças penderá uma agulha de 8,5 c/m, segura por um cordão do mesmo fio, com três nós de cinco voltas com o comprimento de 10 c/m uma e de 15 a outra.

2° — Alamares n. 2. Três voltas de fio azul-ouro trançado, de 5 m/m de diâmetro passando por baixo do braço e fixos por um arremate idêntico ao do n. 1.

As voltas devem passar proximamente a 3, 6 e 9 c/m acima do cotovelo.

3° — Boné (para todas as classes) — armação de couro, pala inclinada de 40 a 45°, de couro preto envernizado, fôso acolchoado, capa branca (brim de linho ou fustão), devendo ficar perfeitamente armado, sem aro. Emblema segundo o desenho, fixo em uma fita de seda preta, trançada em quadradinhos, de 35 m/m de largura. Fiel de galão dourado de 12 m/m de largura, forrado de couro amarelo, preso por dois botões dourados pequenos.

d) Para os oficiais gerais, capitães de mar e guerra e de fragata, a pala será forrada e bordada de acordo com os modelos.

4° — Boné para a Reserva Naval — como o dos oficiais da Armada, com o emblema constante dos desenhos, botões como acima descritos e pala sem bordados.

5° — Capacete — de cortiça ou outra substância leve, forrado de branco. Feito formando pala na frente e prolongado para traz, de modo a proteger o pescoço. Copa arredondada em torno da qual haverá enrolado um turbante de algodão branco.

6° — Calçado — os tipos de calçado são os comumente usados com traje civil, devendo ser de uma só cor (preto ou branco).

7° — Chapéu armado. Para os oficiais gerais: de pelo de seda preta. Abas de 13 c/m, de altura do lado esquerdo e 11 por do lado direito. Pontas de 10 c/m de comprimento. Beirã superior de chamaleto de 30 m/m de largura. Na aba direita um lote verde e amarela colocada de modo a tangenciar a parte superior da aba em um ponto cerca de 3 c/m para a frente da presilha feita de dois galões dourados em pelo meio dele, uma 20 m/m de largura, partindo da parte superior da aba por dentro, terminando em bico, fingindo abotoar em um botão das pontas. A dita presilha guarnecida por fora por um cordão de 20 m/m de largura e cinco voltas de canotão, que as

arrematarão, seguras a uma pequena peça em forma de palmatoria, forrada de galão dourado liso. Capa guarnecida de oficiais gerais, sem a guarnição de arminho. Para os oficiais de corveta e oficiais subalternos: igual aos dos capitães superiores substituindo o canotão por canotinho e sem o cordão ondeado de ouro, na presilha.

8° — Dragonas — para os oficiais gerais: pala convexa e palmatoria forradas de galão de ouro. A pala tendo por dentro o dispositivo para fixar a dragona ao ombro, com 6,5 c/m de largura e comprimento de acordo com o modelo, de veludo azul escuro, palmatoria guarnecida por uma roseca de 12 m/m de diâmetro ao centro e afinado para 8 nos extremos, forrada de galão de ouro fosco de 2 m/m de largura, aplicado em espiral sobre o fundo dourado lustroso, com espaço de 1 m/m. A dita roca acompanhada por duas outras do mesmo modelo, sendo uma de 3 m/m ao centro, aplicada do lado da palmatoria e outra de 5 m/m aplicada pela sua parte inferior. Os lados da pala ornados por um bordado ondeado de ouro fosco, acompanhado pelo lado de dentro, bem como a palmatoria de bordados de canotinho de ouro alternadamente fosco e lustroso, tudo segundo os desenhos anexos. Sobre a pala um botão tamanho médio a cerca de 25 c/m do extremo e uma ancora bordada a prata; sobre a palmatoria as insígnias do posto, bordadas a prata. Franjas de duas ordens de canotão lustroso de 75 c/m, de comprimento. Para os oficiais superiores: como a dos oficiais gerais, sem os bordados sobre a pala e palmatoria; o botão a cerca de 15 m/m do extremo da pala; a ancora sobre a palmatoria, um serrilha de fio de ouro por dentro da roca de 3 m/m. Para os capitães de corveta e oficiais subalternos: igual a dos oficiais superiores, sem a franja de canotinho.

9° — Espada — de punho branco rematando em uma ancora prateada, dentro de um escudo elíptico de estrelas também prateadas circundado por dois ramos dourados de louro e carvalho unidos pelos pés; guarda de meio corpo aberto, dourado formando folhas de carvalho tendo pela parte externa uma ancora de prata encimada por uma estrela do mesmo metal, sendo a ancora de 30 m/m e a estrela de 15 m/m de diâmetro; arco de metal dourado também da cabeça do punho à guarda, e lavrado. Lâmina chata e direita com maior largura de 25 m/m e comprimento de 85 a 95 m/m; sobre ela haverá as iniciais E. U. B. de um lado, e as armas nacionais, do outro, além de outros ornatos apropriados, facultativamente. Bainha de couro preto envernizado com bocal de 12 c/m, braga de 8 c/m e ponteira de 20 c/m, tudo de metal dourado. Termina a ponteira um golfinho; no bocal e na braga de 8 c/m haverá um adorno imitando um nó direito de cabo em que passarão os aros para neles pegar o talim.

10° — Fiaador. Para oficiais gerais: de galão de estrela de ouro lavrado, dobrado, 15 m/m de largura, com uma fivela terminando por uma borla de ouro achatada bordada. Para oficiais superiores e subalternos: de duplo cordão de fileira dourado, de 5 m/m de diâmetro, terminando com uma borla achatada, encanestrada a fios de ouro fosco e lustroso intercalados. A meio do cordão uma volta de fiaador. Comprimento do fiaador, com a volta para todos os oficiais excluída a para: 28 c/m.

11° — Passadeiras. Para oficiais gerais: de pano azul ferrete de 11 c/m de comprimento de 3,5 de largura com os bordados seguintes: guarnição de cordão de canotinho de ouro fosco de 3 m/m de largura; no centro uma ancora de 3 m/m de comprimento e em cada extremidade uma estrela de 16 m/m de diâmetro, todas bordadas a prata. Para oficiais superiores: do mesmo modelo e dimensões que para os oficiais gerais, sendo, porém, a ancora bordada a ouro. Para os capitães de corveta e oficiais subalternos: do mesmo modelo e dimensões que para os oficiais gerais, sendo a ancora e estrelas bordadas a ouro.

12° — Platinas. Para os oficiais gerais: feita de uma armação plana de couro flexível, forrada de pano branco de fio indicado nos desenhos anexos, tendo no vertice um botão de tamanho médio. Forrada longitudinalmente por um galão largo, tendo, bordadas a prata, uma ancora, o distintivo correspondente à classe e as insígnias do posto iguais às estabelecidas para as dragonas. Para os oficiais superiores e subalternos: armação e feito como a dos oficiais gerais, com os galões e distintivos, segundo o sistema indicado, para os punhos, sendo os distintivos de metal dourado, e uma ancora prateada, estampada e boleada, colocada entre eles e o botão acima referido. Os galões de 10 a 5 m/m de largura.

13° — Platinas para a Reserva Naval: galões ondados de 5 m/m entrelaçados e singelos e distintivos, de acordo com os desenhos.

14° — Talim n. 1. Para os oficiais gerais: Cinturão de galão de fio de ouro de quatro cordões, de 40 m/m de largura,

fornecido de veludo azul celeste. Fechado na frente por uma fivela arredondada por uma chapinha circular dourada de 50 m/m de diâmetro. No centro da chapinha uma ancorea prateada disposta verticalmente, rodeada de 21 estrelas. Sendo a que fica por cima do aneto de tamanho duplo das outras e praticada: todo cercado de dois ramos de louro e carvalho, unidos pelo e em relevo foscio sobre campo polido. Um passador de 5 m/m de largura de cada lado da fivela. Duas pernadas duplas de galão de ouro de 15 m/m de largura forradas de veludo azul celeste, com passadores de metal dourado, abotoaduras a cordelha formadas por ancoreas douradas com o aneto para baixo, terminando em mosquetões que pgarão nos aros de espada. Uma perna de colada na altura do quadril esquerdo e a outra nas costas, a meio da cintura. A perna do quadril terá um comprimento e tal que a espada, nela pendurada pelo seu aro superior e solta, mal toque no chão. A perna de colada do braço terá um comprimento três vezes maior do que a do quadril. A peça fixada da perna do quadril na sua cordelha arredondado com um mosquetão do quadril na sua cordelha a espada pelo seu aro superior; a peça correspondente à perna do braço arredondado em um botão médio. Para os oficiais superiores: Cinturão de retrás azul celeste trançado, em quadrinhos, com duas margens formadas de cordões verticais de 12 m/m de comprimento e 2 de largura, cobertos, um sim, outro não, de fio dourado; o outro entre as duas margens em tecido de quadrinhos de cerca de 2 m/m de lado. Duas pernadas duplas do mesmo retrós com os cordões das margens com 5 m/m de altura. O mais com o estabelecido para os oficiais gerais. Capitão de corveta e oficiais subalternos: igual a dos oficiais superiores, colocados, porém, os cordões verticais no centro. Os quais terão 15 m/m de comprimento e os quadrinhos nas margens.

15. Talim n. 2. Para todos os oficiais que fazem serviço de quarto: de couro preto envernizado de 10 m/m de largura, com a chapinha e demais ferragens iguais às do n. 1, sem as cordelhas de ancorea.

As pernadas singelas e fixas em tiras de couro espidas por dentro do cinturão ou de qualquer modo invisível. As demais partes com o estabelecido para o n. 1.

Art. 57. Todas as peças dos uniformes já resumidamente descritas serão iguais aos modelos anexos.

Art. 58. Os uniformes e as suas combinações serão designados numericamente como se segue:

1. 1º uniforme.
2. 1º uniforme a.
3. 1º uniforme b.
4. 2º uniforme, com calça azul.
5. Idem, com calça branca.
6. Idem, com calça azul, capacete.
7. Idem, com calça azul, capacete e perneiras.
8. Idem, com calça azul, boné.
9. Idem, com calça azul, boné e perneiras.
10. Idem, com calça branca e boné.
11. Idem, com calça branca, boné e perneiras.
12. Idem, com calça branca e capacete.
13. Idem, com calça branca, capacete e perneiras.
14. 2º uniforme a, com boné.
15. Idem, com boné e perneiras.
16. 2º uniforme, com capacete.
17. Idem, com capacete e perneiras.
18. 3º uniforme, com calça azul e boné.
19. Idem, com espada.
20. Idem, com calça azul, boné, espada e perneiras.
21. Idem, com calça azul, capacete.
22. Idem, com calça azul, capacete e espada.
23. Idem, com calça azul, capacete, espada e perneiras.
24. Idem, com calça branca e boné.
25. Idem, com calça branca, bone e espada.
26. Idem, com calça branca, boné, espada e perneiras.
27. Idem, com calça branca e capacete.
28. Idem, com calça branca, capacete e espada.
29. Idem, com calça branca, capacete, espada e perneiras.
30. 4º uniforme.
31. Idem, com espada.
32. Idem, com revólver.
33. Idem, com espada e perneiras.
34. Idem, com revólver e perneiras.
35. Idem, com calça azul e capacete.
36. Idem, com capacete e espada.
37. Idem, com calça branca e boné.
38. Idem, com calça branca e capacete.
39. 5º uniforme, com boné.
40. Idem, com boné e espada.
41. Idem, com boné e revólver.
42. Idem, com boné, espada e perneiras.

43. 5º uniforme, com capacete.
44. Idem, com capacete e espada.
45. Idem, com capacete e revólver.
46. Idem, com capacete e espada e perneiras.
47. 6º uniforme, com boné.
48. Capa-pelegrina.
49. Sobretudo.
50. Galardine.
51. Jarrete.

CAPÍTULO VIII

DOS UNIFORMES DOS AVIADORES

Art. 59. Os aviadores diplomados usarão os uniformes constantes do art. 2º deste regulamento, tendo uma guia bordada a ouro colocada acima dos galões e mais as seguintes alterações:

a) 1º uniforme a: túnica de modelo inglês de sarja amarelo-marinho com quatro botões, sendo as passadeiras moles do mesmo pano com a ancorea bordada a ouro e respectivos galões. O atual distintivo bordado a ouro no lado esquerdo do peito. Calção e calça do mesmo pano. Camisa e colarinho, brancos. Gravata preta. Perneiras ou botas altas de atacar, pretas. Cinturão do modelo inglês de sola preta com o respectivo tabuleiro passado do direito para a esquerda.

Botinas pretas. Boné atualmente em uso na Marinha: b) o atual branco com o distintivo de metal dourado e usado no lado esquerdo do peito;

c) em lugar do 6º uniforme: dolman cáqui, modelo semelhante ao branco com bolsos superiores de preta e inferiores de fol; botões pretos. Platinas do mesmo pano e do atual modelo, com ancorea e galões pretos fixa em um dos extremos e abotoado no outro. Calça e calção do mesmo pano com o distintivo de metal dourado e usado no lado esquerdo do peito. Sapatos ou boteguins pretos.

Perneiras ou perneiras pretas (facultativas). § 1º. O 1º uniforme será para uso externo ou interno. § 2º. O uso dos uniformes cáqui é facultado aos oficiais alunos aviadores.

CAPÍTULO IX

DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 60. O Estado-Maior, tendo em vista circunstâncias especiais, estações do ano e as condições do local em que servirem os oficiais, regulamentará:

1º, e uso das combinações de peças, constantes do art. 58, para o serviço e passeio;

2º, o uso da espada, revólver ou quaisquer acessórios indicativos do oficial de quarto;

3º, a lista dos navios de pequeno porte aos quais deverá ser aplicada a exceção feita nos arts. 13 e 23, § 1º;

4º, as ocasiões em que os 1º e 2º uniformes serão substituídos pelo 2º de verão;

5º, o uso de corcama para revólver e outras peças de equipamento;

6º, o uso de peças especiais de vestuários e acessórios para aviação, submarinos e outros serviços.

Art. 61. As disposições deste regulamento poderão ser ocasionalmente alteradas, a critério da autoridade competente com o fim de acompanhar, no exterior, o costume local ou de vista de quaisquer circunstâncias especiais de clima, ou não previstas neste regulamento.

Art. 62. Os comandantes e autoridades competentes, além de exigirem obediência a todos os detalhes dos uniformes, corrigirão qualquer desvio que observem na discreção e simplicidade próprias, quanto ao uso das peças para as quais não há modelos exclusivos.

Art. 63. Os uniformes dos aspirantes, serão regulamentados e organizados pelo diretor da Escola Naval e aprovados pelo ministro.

Art. 64. Os aspirantes a comissário usarão o mesmo uniforme dos oficiais comissários, sem galão. Não terão o 1º e 2º uniformes.

Parágrafo único. Serão uniformes facultativos para os mesmos, os seguintes: 1º a, 1º b e 3º.

Art. 65. O oficial de quarto, usará como distintivo o talim de couro, sem espada, devendo ter, porém, o seu revólver à mão.

§ 1º. A bordo, o oficial de quarto usará além do distintivo acima, um oculto fornecido pelo navio.

§ 2º. O talim de couro só será usado no caso acima.

Art. 66. Os oficiais do Corpo de Armada e classes auxiliares, servindo no Regimento Naval, conservarão os seus uniformes.

§ 1º. Terão a mais o uniforme cáqui, com culote e calça fornecidos pelo Regimento.

§ 2.º Quando em parada ou formaturas, usarão talabarte de verniz preto igual ao dos aviadores navais, também fornecidos pelo regimento.

Art. 67. Os oficiais comissionados continuarão com os mesmos uniformes atuais exceto boné e espada.

Art. 68. Todas as perneiras da Marinha serão de couro preto.

Art. 69. Os oficiais de ligação com o Exército, usarão, em serviço, um uniforme cáqui, identico ao dos que servem no Regimento Naval.

CAPITULO X

DISPOSIÇÕES TRANSITÓRIAS

Art. 70. O presente regulamento entrará em vigor na data de sua publicação, concedendo-se, porém, o prazo de um ano para a rigorosa observancia do novo plano de uniformes.

Art. 71. Os atuais capitães de corveta, poderão continuar a usar: chapéu armado, talim, passadeiras, dragonas e bordado de gola de fardão, como os dos capitães de mar e guerra e fragata.

Art. 72. Revogam-se as disposições em contrario.

Gabinete do Ministro da Marinha, Rio de Janeiro, em 4 de novembro de 1931. — *Protogenes Pereira Guimarães.*